

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Veloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	15600
Correspondencias partic. cada linha.	850
Anuncios cada linha.	40
Repetição	20

7.º ANNO

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	25000
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	15050
Folha avulso.	35600

N.º 927

BRAGA

SABBADO 26 D'ABRIL DE 1879

A casa de Bragança.

O título de duque de Bragança, foi creado por D. Affonso V, que o conferiu a seu tio, do mesmo nome em 1442: foi um título de juro para andar na varonia real do sr. D. João I, e depois incorporado no principe herdeiro da corôa para o possuir, e gozar com todas suas terras, jurisdição, privilegios, prerogativas, bens de morgado e de patrimonio não sujeitos ás disposições da lei mental. (Diplom. de 28 de julho de 1521).

O sr. D. João IV, a instancias das côrtes de Lisboa em 1641, cedeu o título de duque de Bragança em seu filho o principe D. Theodosio; e bem assim de todos os bens, e rendimentos da dita casa, para sustentação de sua real pessoa, e estado de princepe; e isto porque os reis seus predecessores não tinham destinado patrimonio para os seus primogenitos.

Este título e casa recaíram em vida do sr. D. João VI em seu filho D. Pedro, herdeiro presumptivo da corôa, e depois 1.º imperador do Brazil.

Com a outorga da carta de 29 de abril de 1826, e a separação do Brazil, e a acceitação d'aquella nova corôa por D. Pedro, cessou n'elle o título de duque de Bragança, e o direito aos bens, rendimentos, privilegios, e prerogativas d'aquella casa, que de direito, e de facto, e pelas leis da sua instituição passavam ao legitimo successor da corôa de Portugal, porque aquella carta, reconhecendo o novo direito, ou pelo menos presumendo-o, diz no art. 78: que o herdeiro presumptivo da corôa tenha o título de *principe real*, e o seu primogenito, o de *principe da Beira*. Se por tanto, e por este modo acabára o título, e a casa nas mãos de D. Pedro 1.º imperador do Brazil, como podem uma e outra coisa existir nas mãos dos seus descendentes?...

E se o título, e a casa sobreviveram á nova lei fundamental de 1826, se D. Pedro não podia accumular a successão de dois reinos, porque seu pae não governava o do Brazil, quando falleceu, nem em outro algum de seus filhos recaiu a qualidade de herdeiro presumptivo da nova corôa do Brazil, e sim nos descendentes de D. Pedro; qual pôde ter sido o principio, o fundamento juridico, ou a razão de direito publico, que autorisasse, legitimasse, e justificasse a abdicção da corôa portugueza feita por D. Pedro em sua filha brasileira? E poderia essa abdicção involver a doação da casa de Bragança?!

Pois D. Pedro poderia conservar a casa, e o título depois de rei de um reino desmembrado da antiga monarchia, e tornado independente?!

Não reconheceu elle implicitamente que o ducado, e casa de Bragança se extinguiram com a nova ordem de coisas, substituindo para o principe herdeiro o título de *principe real*; e para o primogenito d'este o de *principe da Beira* (como já dissemos) e mandando que todos, e cada um tivesse assentamento na lista civil para alimentos, e sustentação conveniente?!

Dado caso que a abdicção da corôa portugueza feita pelo pae á filha, fosse de quem podia ceder a favor de quem podia acceitar (o que sómente concede-

mos como facto consummado) que tem, e o que tinha essa abdicção com o ducado, e casa de Bragança? Era a filha de D. Pedro a successora presumptiva da corôa de Portugal por morte de D. João VI?

Ninguém dirá, e menos mostrará que sim!

Era D. Pedro duque, e senhor da casa de Bragança depois de constituido imperador do Brazil, de casado, e de pae! Em nenhuma hypóthese pôde sustentar-se a affirmativa, porque aquelle título, e aquella casa passavam da mão do duque, investido da soberania, para as do seu successor presumptivo, segundo a letra da lei. Logo nem a abdicção da corôa comprehendeu a doação da casa, e do ducado, por serem coisas distinctissimas, nem D. Pedro podia dar o que não tinha, nem sua filha havel-as como rainha feita pela força do direito, ou pelo direito da força; e se D. Pedro se denominou entre nós, e depois de expulso do Brazil, duque de Bragança, foi como título de honra, do mesmo modo que seu pae gozou o de imperador do Brazil; mas não foi aquelle título, e sim a qualidade de pae que lhe deferiu a regencia durante a sua menoridade, com assentimento das côrtes.

D. Maria II nunca se denominou duquesa de Bragança, e se pelo decreto de 25 de maio de 1838 os bens da casa de Bragança foram tirados da administração do thesouro para as mãos da rainha; esse decreto foi sentença de juiz em causa propria, foi uma expropriação á fazenda publica, foi um abuso de poder, foi um despotismo inqualificavel, não pôde existir com a carta de 1826, nem com a lista civil por ella creada, ou uma ou outra coisa; ambas destroem-se mutuamente.

Acabado o título, e acabada a necessidade do patrimonio para o successor da corôa enquanto a successão se não realisar, porque elle lá tem na lista civil o seu lugar, e o seu quinhão; os bens, e rendimentos da extincta casa de Bragança são bens nacionaes applicaveis ás despesas publicas, e não podem constituir patrimonio de nenhum membro da familia real, nem ainda por título de compra em presença do novo direito.

Já tractamos judicialmente esta questão, e levamos a administração da casa de Bragança á necessidade de desistir de ella; e não receamos sustentar este direito em qualquer tribunal, e com quaesquer questionadores, e controversistas: temo-nos admirado muito de que nos nossos parlamentos não tenho apparecido um novo Vigario do Thomar do tempo de João II que sentencie como elle sentenciou a causa em que esse rei era parte!

Pedem-nos novos títulos, e augmento dos existentes; e em reconvenção pedimos nós—que se vendam os bens da casa de Bragança, que são bens vagos, e que o seu producto seja descontado no que se nos pede.

Não abandonaremos a questão.

José de Freitas Amorim Barboza.

Correspondencia particular do
«Commercio do Minho»

Paris, 19 de abril.

As camaras separaram-se a 5 d'abril, depois de terem fixado o termo das suas ferias, o Senado a 8 e a camara dos deputados a 15 de maio. A camara baixa está furiosa d'este pequeno acto de inde-

pendencia da outra camara, que fixou a seu bel-prazer a data da sua reabertura. Eis pois terminada uma sessão empregada apenas, como as precedentes, em discussões estereis ou peor ainda: invalidações dos deputados conservadores, absolvição dos communitarios, proscriptão do ensino religioso, afastamento do padre de diversos conselhos, onde elle de direito tinha o seu lugar, etc. No respeitante ás leis tão ansiosamente esperadas pela nossa marinha, industria, etc., as camaras não se dignaram importar-se com tal objecto.

Do resto, o parlamento reacheira quando voltar, as crises, os conflictos, as complicações que elle deixa pendentes, com um governo que só tem um litro.

Estas ferias são aproveitadas pela França catholica para protestar com toda a indignação contra a tyrannia e perseguição meditadas pelos nossos governantes, mormente contra o projecto do sr. Ferry. Protestos episcopaes, addresses, cartas, artigos de personagens competentes, reunião de catholicos, emfim petições geraes, eis a bella manifestação de vida da França crente, a quem os inimigos da fé tem provocado com os seus excessos. Essas petições assumem tal proporção, que estão inquietando muito seriamente os nobres governantes. Com effeito, elle tende a tomar as proporções d'um verdadeiro plebiscito, e já se cogitam os meios de o sustentar. Prohibi-lo absolutamente é um impossivel. Contentam-se pois com multiplicar as difficuldades, para lhe restringir o effeito. Para isso o ministro do interior já transmittiu as suas instruções aos prefeitos, as quaes não tardarão a produzir os natraes consequencias.

Por outro lado propõem reduzir o subsidio aos bispos, depois d'elles tocará a vez aos curas, depois aos simples vigarios. E por detraz da cortina do ministro do interior e dos cultos que os radicaes emitem esta proposta. Elles pretendem que o sr. Lepère affirmara as suas intenções a este respeito deante da commissão do orçamento. Mas os nossos radicaes illudem-se se imaginam que os bispos se submeterão por uma simples questão de dinheiro. Pelo contrario, em nada modificarão a sua attitudo. Os radicaes deviam saber de ha muito que a questão de dinheiro nada significa para o clero, cuja vida é toda de abnegação. Os curas, os Irmãos e Irmãs da Caridade são modelos vivos de desinteresse, e os sacrificios do episcopado francez são sem conta. Só os pobres perderão com esta medida reclamada pelos inimigos do catholicismo.

Ha alguns dias procedeu-se entre nós a umas vinte eleições legislativas. Estas eleições forneceram mais uma prova do desgosto que ellas inspiram á maioria da população. Os homens avisados tem comprehendido que a salvação não pôde annichar-se no fundo das urnas da Revolução. Porisso o eserutinio abandonado quasi em toda a parte ás diversas facções republicanas, demonstrou a toda a luz as divisões e as discordias que lavram entre ellas. Em muitas circumscripções houve votação por pelloiros em razão de se apresentarem candidatos de todas as republicas. Em Saint Nazaire sómente o sr. de la Rochette, irmão do valoroso deputado realista ha pouco fallecido, apresentou a sua candidatura, e foi eleito. Em Paris disputaram a victoria tres candidatos republicanos. Em Bordenes o com munardo Blanqui obteve um grande numero de votos e procuram activamente assegurar-lhe a eleição.

Conjunctamente com o governo, o conselho municipal de Paris procura guer-

rear a todo o transo tudo o que é catholico. Uma das suas ultimas sessões, um dos nossos edis veio expor gravemente que escolas communaes se distribue livros intitulados: *Album das escolas*, *os homens úteis*. Estes livros trazem a biographia dos homens que tem prestado serviços á sociedade. Mas eis a pedra de escandalo para os aaes conselheiros: entre estas biographias figuram as do bem-aventurado de la Salle, da Irmã Rosalia da Oratório, Philippe, tão universalmente conhecidos por seus eminentes serviços. Com razão pois se escandalisa o nosso conselho municipal; pois do momento em que elle quer fazer desaparecer o ensino congreganista em Paris, a administração tolera a distribuição de obras que contem o elogio de personagens que são inimigos da sociedade moderna. Interpellado sobre este assumpto, o prefeito responde que esses livros iam ser suprimidos.

Causou aqui grande impressão o attentado contra o imperador da Russia. Essa impressão augmentou de ponto quando se espalhou o boato de que o sr. de Bismark preparava uma nota ás potencias convidando-as a proceder rigorosamente contra os revolucionarios e internacionalistas. Acrescentava-se que se assim fosse, a posição da França republicana seria muito critica. Effectivamente, comto satisfazer ao governo allemão e aos outros governos do Norte, todos interessados na suffocação das seitas demagogicas, sem ferir os nossos radicaes e romper abertamente com elles? Ora, como o sabeis, o gabinete actual é iniquamente sustentado pelos radicaes; se estes alliados o abandonam, está perdido e não tardará a cair. Em consequencia, lavra grande inquietação em o nosso mundo financeiro, que bem conhece que os ministros estão encravados entre duas alternativas igualmente perigosas.

Ha dois dias que os comités catholicos se acham reunidos em Paris. Ao contrario do que se esperava, o governo não se oppoz até hoje á esta demonstração religiosa, e nenhum obice interpoz a esta reunião. Todos se espantam d'esta tolerancia d'uma epoca em que, como o vedes pelo que precede, se pretende tirar toda liberdade aos catholicos. Ali o sr. Chesnelong, o eloquente defensor de nossos correligionarios opprimidos, o amigo pessoal do Chefe da casa de Bourbon, pronunciou um notavel discurso da mais palpitante actualidade. Fallou do perigo que presentemente ameaça as escolas christãs. A educação christã achou n'elle um magnifico apologeta. Seguiu-se-lhe o celebre romancista, bem conhecido de vós, o sr. Paulo Féval que pronunciou uma conferencia sobre Montmartre e o Sagrado Coração. O espirituoso escriptor teve sempre toda a assembleia pendente de seus labios prodigiosos, e verdadeiramente enlevada com os encantos do seu verbo inspirado. Terminou a sessão com uma allocução de Monsenhor o arcebispo de Paris. Depois de felicitar o «comité» pela sua corajosa attitudo em face da Revolução triumphante, o venerando prelado mostrou a necessidade de os catholicos de unirem para lutar com mais efficacia nas circumstancias que atravessamos.

Lisboa, 23 de abril de 1879.

(Do nosso correspondente.)

Dizem que o partido liberal não é devoto, meus amigos, e todavia elle aca-

ba de desmentir, com os actos, os calumniadores.

Ultimamente tem sido tantas as preces, tantas as missas, tantas as esmolas, tantas as graças a Deus, sahidas do campo liberal, em virtude da doença, e das melhoras da sr.^a D. Maria Pia, que os pragueiros não tem remédio senão metter agora a viola no sacco.

Asseverava o espirito de infamar que o liberalismo fechára os conventos, por odio á Religião; que derrubara os templos, por impiedade; que empobrecera o Clero por desconsiderar, e hostilizar a Igreja; e com tudo, edificava, de veras, o modo como se tem desenvolvido, em todas as classes liberais, o prurido de manifestar praticamente as sanctas crenças, que nutrem, e as levam á casa de Deus para alli orarem pela augusta Princesa de S. boyra, ha pouco perigosamente enferma, hoje felizmente em conval. scença. Nada, o liberalismo, cre, espera, e ama.

Tudo quanto a imprensa adversa tem vomitado contra elle, religiosamente considerado, são calumnias dos hypocritas. Os actos fallam mais alto do que as accusações partidarias dos discipulos de Loyola. E' por isso que no Vaticano se pensa já na canonisação dos defensores d'esta sancta liberdade, embora o Syllabus a condemne, por um erro inqualificavel do finado Pontifice Pio IX.

A agencia Havas, sempre infallivel, disse-nos, ha quatro dias, que D. Carlos abandonára finalmente a ideia de occupar o throno hespanhol!

E sabeis, meus caros redactores, quem virou, de dentro para fóra, o neto de Carlos V? Nada mais, e nada menos de que Leão XIII!

D. Carlos, depois de ter conversado muito á puridade com o Pontifice, sahio do carcere de Leão XIII dizendo a quem o quiz ouvir: «Leve o demo a politica! Acabo de renunciar os meus direitos á coroa de Hespanha!»

Foi-se, pois, o carlismo! Parabens ao liberalismo.

O governo prohibiu os guardas nocturnos; mas reconsiderou, obrigado por meia duzia de notaveis que confiam mais na policia paizana, do que na official.

Oh! que liberdade! O povo de Lisboa paga á guarda municipal, á policia civil, tem os seus cabos de segurança, e a despeito de tudo isto, diferentes freguezias viram-se na necessidade de manterem guardas nocturnos para se pôrem a coberto das gentilezas dos amigos do alheio. O governo, porém, entendiã que os guardas nocturnos deviam de fazer parte do corpo de policia civil, e o resultado seria os moradores das parochias, até agora bem defendidos pela vigilancia dos referidos guardas, ficarem á mercê dos malfeitores, como outrora.

Já vistes gente como a que nos governa?

Parece-me que o individuo, que acaba de ser agraciado com o habito de Christo, é o vosso *escrivão de fazenda*. Se me não engano, boa bofetada levou do governo o vosso concelho. Elle que lha agradeça.

Tem estado em Lisboa o barão de Vegerack, capitão sueco. Veiu ao paiz no intuito de visitar diferentes estabelecimentos militares, da capital, e colher pessoalmente todos os esclarecimentos possiveis sobre o estado das cousas da guerra aqui. Domingo foi ao collegio militar, onde Sá Carneiro lhe offereceu um almoço. E' provavel que o referido official estrangeiro sáia do paiz convicto de que é de todo ponto prospera a situação do exercito nacional, e não menos lisonjeiro o desenvolvimento dos diversos ramos do serviço militar, mas porque não poderá ter visto senão pela rama o que só com devida attenção de muitos dias é possível conhecer cabalmente. Se o barão de Vegerack poderá demorar-se o tempo preciso, á fé que de certo não sahiria do paiz admirado dos progressos, que se tem logrado para o exercito, e para o mais, que tem com elle relação, sob o dominio da liberdade, a qual nos leva mais de quatro mil contos de reis annuaes para o ministerio da guerra. Bastaria que lhe dissessem que o soldado, de qualquer arma, serve apenas tres annos para fazer ideia do exercito, que tem Portugal, etc, etc.

Falleceu o padre Cenaculo, beneficiado da patriarchal. Era um bom legitimista. Oremos pelo finado.

Já vos participei que fallecera a virtuosa Marquiza do Lavradio, mas não vos disse que se finou com oitenta e um annos, e que ainda vive sua irmã a Con-

dessa de Lumiares, D. Luiza, com os seus noventa annos de idade, e ainda em perfeito estado intellectual. A' alludida idade, meus caros redactores, não chega o vosso pobre correspondente de Lisboa.

Na minha anterior correspondencia disse-vos que o «Diario de Noticias», para exaltar as virtudes do seu rei, deu-nos parte da visita de um sapateiro ao palacio d'Ajuda, para saber da augusta Esposa do sr. D. Luiz; e domingo diz-nos que na vespera fóra tambem Pedro de Jesus, o popular vendedor d'agua fresca, e caramello, saber da Enferma. Como se qualquer sapateiro ou vendedor de copos d'agua pelo facto de o ser não podesse exercitar uma das obras de misericordia, visitando uma doente! Ah! democraticas, democratas!...

O americano, que fora aqui preso, e entregue ao seu governo, foi condemnado a dez annos de prisão, enquanto o demo esfrega um olho. O infeliz, verdadeiramente arrependido, pediu que se lhe concedesse conservar ao peito uma cruz, que um venerando sacerdote irlandez lhe offerecera n'uma das vezes que esteve com elle no Limoeiro. O prezo é protestante, mas nutrem-se muitas esperanças de que se converta ao catholicismo.

Publicou-se o 7.º n.º do Ecclesiasterium.

Não me parece que a empresa do alludido jornal tenha tido o melhor gosto na escolha dos retratos, que até agora nos tem offerecido, excepto o de Leão XIII. Serão muito agradaveis, ao liberalismo; o que basta para que eu, e muita gente boa os não acceitemos do mesmo modo.

E a razão é obvia: nós somos catholicos legitimistas, elles catholicos liberais. Nós com o Syllabus, elles com a liberdade, que elle refusa.

Sois, de certo, da opinião do

Vosso obscuro correspondente

A.

SECÇÃO COMMERCIAL

A industria e o socialismo—Falta de trabalho em França—Vinhos—Negligencia governamental.

Se os tempos não correm serenos e bonancosos para a nossa industria, se não ha aquelle afan de trabalho para os nossos artistas e industriaes, ainda assim, se lançarmos os olhos para o que se passa nas outras nações da Europa, vemos com prazer nosso que em Portugal a falta de trabalho não é tão pronunciada.

Será isto devido a que as nossas industrias tenham attingido um maior grau de perfeição que as de outros paizes? Por certo que não.

As ideias dissolventes do socialismo que agitam as nações fazem temer uma conflagração geral, e este receio retrahem os capitães, porque todos se lembram que os horrores de uma guerra podem acarretar gravissimas desgraças; retrahem-se por tanto os capitães particulares e quasi todos se negam a prestar ás artes e á industria aquelle apoio tão desejavel e que as faria prosperar e florescer.

Não é a culpa, não, não é do pobre artista, mas sim das perniciosas doutrinas do liberalismo que proclama o povo soberano, para que os ambiciosos sejam o soberano do povo; que se este se compenetrasse da alta missão que no mundo exerce—trabalho e honra—deixaria cantar essas sirenas no mar da impiedade e do liberalismo, que do povo se querem servir só para governarem em nome do mesmo, opprimil-o e esmagal-o.

Ainda assim, governando e campeando ha meio seculo o liberalismo em Portugal, ainda o nosso povo, mercê de Deus, não está socializado como os Passavantis & C.^a constituídos em sociedade para acabarem com a sombra de seis, pois que o vulto gigantesco d'estes desapareceu ha muito da face da terra, para um dia reaparecer magestoso.

E, porque em Portugal a maior parte, diremos a quasi totalidade da classe artistica e industrial, não está eivada das doutrinas dissolventes do socialismo, soffre é verdade, mas não tanto como a de outras nações europeias, onde actualmente é muito mais accentuada a falta de trabalho.

Em França fecharam-se estes dias, em Leon, duas fabricas de tecidos de algodão, e em muitas outras se diminuiram

os dias de trabalho e reduziram os salarios dos operarios. Em Portugal não acontece tanto.

Por mais de uma vez temos bradado n'esta secção contra a adulteração de nossos vinhos, que muito se pronuncia no paiz, principalmente nos vinhos que baratos por ali se vendem a retalho com manifesto prejuizo da saude.

Já que o nosso governo prefere os assumptos politicos aos economicos, já que vive da indolencia e do desleixo, não se importando com os interesses do paiz, vão ao menos as auctoridades locais perseguindo esse trafico infame da adulteração de vinhos, que tal adulteração e falsificação se dá muito com os desalmados taberneiros.

Com manifesto prejuizo dos vinicultores estão em Lisboa sendo preferidos os vinhos de Bordéus, que acham grande consummo na capital, pela sua barateza.

Como não hade ser assim, se os vinhos estrangeiros não estão sujeitos a direitos do consummo, assim como o estão os portuguezes?

Parece incrível. Os paizes que não são vinhateiros e que tem necessidade de importar vinhos, todos, todos esses paizes cobram direitos de importação, só Portugal estabelece uma excepção injustificavel que nenhum principio de economia pôde desculpar.

E' verdade que na camara electiva ha muito tempo dorme um *somno placido* um projecto ou proposta para que os vinhos estrangeiros fiquem sujeitos aos direitos de consummo; este projecto porém, que pela sua importancia devia ser dos primeiros a ser votado descansa nos braços da respectiva commissão.

Que importa que o governo só se empenhe em combates particulares, que prefira os assumptos politicos aos economicos, que a produção nacional soffra, que o commercio explore as imprevidencias da lei e a negligencia dos legisladores, que a fraude dos estrangeiros se aproveite do credito de nossos vinhos para apresentar os seus como nossos; que importe tudo isso a um povo que dorme? Um dia se verá.

Do «Commercio do Porto» de 12 do corrente extrahimos o seguinte:

«Foram votados e convertidos em leis dous projectos que pela sua indole devemos aqui mencionar.

O primeiro é o que, alterando os direitos do tabaco, os marca do seguinte modo:

	Por kilogramma
Tabaco em rolo.	1\$440 rs.
» em folha.	1\$680 rs.
» em charutos.	2\$640 »
As outras especies de tabaco manipulado,	2\$160 »

«Restabeleceu-se o imposto de 2\$000 a 50\$000 reis sobre as licenças para a venda dos tabacos, tornando-as obrigatorias; foi o governo authorisado a reorganizar o serviço da fiscalisação das alfandegas, podendo gastar mais 150 contos de reis do que actualmente, e a reaver a legislação criminal sobre descaminho e occultação de tabacos, não aggravando as penas agora em vigor, e admitindo sempre fiança. Tal é o resumo da lei de 31 de março de 1879.

Em 4 de julho de 1878 assignara-se em Paris um accordo ácerca da permutação de vales internacionaes; as cortes approvaram-no; a lei respectiva é de 20 de março de 1879; e em 29 do mesmo mez foi decretado o regulamento ácerca da forma e condições do serviço dos vales internacionaes. Estabeleceram-se dous sistemas para a emissão dos que houverem de ser pagos em Portugal; conforme o primeiro, os vales são remettidos pela estação postal emissora á destinataria, que se encarrega de os entregar ao individuo a quem tem de ser pagos; no segundo systema, o vale é entregue ao remetente que o envia ao destinatario. Em Portugal são pagos sómente nas ad-ministrações do correio de Lisboa e Porto: o valor remettido não pôde exceder 500 francos, ou cerca da moeda correspondente nas outras nações.

LITTERATURA

Um trecho de historia contemporanea.

[Continuação]

Este punhado de gente sahio de Paiva a 16, e a 18 estavam em Buáças,

quando passou pelo rio abaixo o general Sá da Bandeira, com a sua gente em 13 barcos, na retirada da derrota de Valle de Paços. Houve então ao longo do rio, um tiroteio entre realistas e septembristas, do qual apenas resultaram—um guerrilha realista morto; e um capitão e tres guerrilhas prisioneiros. (1) Nos patuleias houve alguns feridos, mas nenhum morto. Como Sá da Bandeira tinha mandado por terra—pela margem esquerda do rio—o batalhão nacional da Vista Alegre, commandado por Alberto Ferreira Pinto Basto, cahiu todo—que era muito pequeno—em poder de uma guerrilha migue-lista que, mesmo sem ordem de ninguém, se tinha levantado em Nespereira, e era commandada pelo capitão-mór, Luiz do Amaral Semblano. Os da Vista Alegre foram todos desarmados e mandados para suas casas.

Tambem antes do tiroteio, tinham sido em Buáças aprisionadas 36 praças da guarda municipal do Porto, que hiam reunir-se ao Sá da Bandeira, commandadas por um coronel de artilheria. Foram desarmados (menos o coronel) e deixados hir em paz. Como alli lhe dissemos que as tropas da junta tinham sido derrotadas em Valle de Paços, por causa da traição de alguns corpos, voltaram para o Porto.

Tambem então os realistas tomaram aos da junta 2:500 pares de sapatos, que vinham de Villa Real, por terra, pela margem direita do Douro.

Foi uma providencia para os realistas, porque os seus guerrilhas, hiam uns de sapatos, outros de chinellos, e a maior parte de tamancos.

Apezar dos realistas sahirem de Paiva só com 470 homens, chegaram, no mesmo dia 18, ao Marco de Canavezes, com perto de 2:500, porque logo na margem direita do Douro, se lhes reuniu a gente de Bayão, Bem-Viver, e outras localidades.

D'aqui marchámos para Braga, por Guimarães, mas tudo na maior desordem, e apesar d'isso, a força lha sempre crescendo, e, se tivéssemos armas, pólvora, e que lhes dar a comer, quando chegamos a Braga, levaríamos 10 ou 12 mil homens.

A derrota que soffreram os realistas em Braga, pelas tropas do Casal, a 20 de dezembro de 1846; e a sua inqualificavel retirada para Guimarães, é de lá para Amarante, onde estiveram 23 dias, sem nada fazerem, é de todos bem conhecida, nem eu quero enfiar os leitores com a narração circumstanciada d'esta marcha (2).

(1) O aprisionamento d'estes quatro guerrilhas teve sua graça. Elles estavam n'uma enseada, gritando para os dos barcos—«A' terra! A' terra!»—Um barco de patuleias obedeceu; mas, chegando a terra, e vendo só quatro paizanos, agarraram-os e os levaram no mesmo barco para o Porto.

(2) Sempre aqui contarei uma anedocta, que é de muitos poucos conhecida. Nós retiramos (melhor diria—fugimos desordenadamente) de Braga para o Carvalho d'Este, e de lá para a Senhora do Porto d'Ave. D'aqui é que marchámos no dia 22 para Guimarães.

Chegados a esta cidade, alli nos deixamos ficar, tão descuidados e descansados, como se todo o reino estivesse em profunda paz. Não tínhamos um ponto avançado para o lado de Braga (O.) nem sequer um piquete na frente: apenas tínhamos alguma gente em tres pontos, á entrada da cidade.

Eu estava vendo quando uma bella manhã eramos supprehendidos inopidamente pelas tropas do Casal, e feitos todos em postas.

Uma noite em que eu estava de officio superior, chamei um sargento e cinco soldados da minha companhia, nos quaes tinha plena confiança, e com cujo silencio contava, e guiados por um realista de Guimarães sahimos da cidade, pela 11 horas de uma noite escurissima, e fomos dar tres descargas, uma a cada um dos taes nossos piquetes. Feito isto, recolhemos pelo mesmo caminho, e fui dar ordem ao *supporte* (que estava na casa da camara) para se pôr em armas mandando a corneta tocar a reunir, por todos os cantos da cidade.

Fui dar parte do occorrido ao Macdonell, que estava aquartellado em casa do conde da Azenha, dizendo-lhe que já tres dos nossos piquetes tinham sido atacados

Talvez publique, em livro, toda a historia d'essa revolta miguelista, que tão desfigurada tem andado até hoje.

Finalmente, a 20 de janeiro de 1847, deu Macdonell ordem para marcharmos sobre Villa Real.

Sahimos de Amarante muito tarde, pelo que tivemos de passar o Marão de noite e com neve de 0^m.60 de alto, chegando á Campean pelas duas horas da noite!

No dia seguinte marchamos para Villa Real, na força de 1:200 homens.

Mas já então estavam em armas na provincia do Minho, mais de nove ou dez mil homens que alli tinham ficado.

O celebre padre Casimiro, tinha uma força de quatro a cinco mil homens (grande parte d'elles cobertos de palhoças e todos mal armados e peor disciplinados). —O abade de Priscos, commandava outra guerrilha— O padre Manoel das Agradas tinha levantado outra—O brigadeiro Luiz Leite tinha reunido uma força superior a mil homens—O coronel Francisco d'Abreu estava nas proximidades de Vianna, á frente de uns 300 ou 400 homens—E finalmente o marechal Bernardino Coelho Soares de Moura (que depois a junta fez barão de Freiamunde) estava em Penafiel com uns 600 ou 700 homens, sendo 60 de bons soldados de cavallaria, perfeitamente armados, e optimamente montados.

Este nunca quiz obedecer ao Macdonell; e teve juizo.

Porém o Macdonell não quiz levar para Traz os Montes mais do que os taes 1:200 homens—elle lá se entendia.

(Continúa)

pelos cabraes. Só assim, e ainda á força de instancias, é que o homem se resolveu a retirar á meia noite, e na maior desordem, na fórma do costume.

O que é certo é que, na madrugada do dia seguinte, entraram as tropas do Casal em Guimarães.

Vejam do que nós escapámos!...

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje, de tarde, exercicio da Senhora da Torre, no Collegio.

Amanhã:—Procissão da Correia no Populo. De tarde exercicios do Purissimo Coração de Maria, nos Remedios.—Exposição do Santissimo no Salvador.

Hospedes.—Estiveram ultimamente n'esta cidade, os snr. dr. José Maria Soares de Castro, de Fafe, e dr. José Teixeira de Queiroz, dos Arcos do Val-de-Vez.

Preces.—S. ex.^a revm.^a o snr. arcebispo Primaz ordenou que se faça em todo o arcebispado um triduo de preces ad petendam serenitatem.

Senhor nos prezos.—Sae amanhã, com toda a pompa, da Sé Cathedral o Santissimo aos prezos das cadeias civis d'esta cidade.

Para o grande esplendor d'esta solemnidade, tem sido sempre incançavel o dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca, o exm.^o snr. dr. Rodrigo Lobo d'Avila.

S. Luiz Gonzaga.—A expensas da briosa classe academica, d'esta cidade, tem logar amanhã no templo do Collegio a festividade de S. Luiz Gonzaga.

Hoje de tarde ha alli vespersas solemnes, e amanhã: de manhã, missa cantada, com Exposição do Santissimo a qual durará todo o dia, e de tarde Te-Deum e sermão, a que assistirá S. ex.^a revm.^a o snr. arcebispo Primaz.

O sermão é pregado pelo estudioso collegial Francisco Augusto Martins Vicente.

E' verdadeiramente digna de louvor a nossa tão querida classe escolastica, pela promoção d'esta imponente festividade.

Desmentido.—Informa um jornal d'esta cidade, ao noticiar o fallecimento d'uma mulher da rua do Anjo, que o snr. dr. Albuquerque, digno lente de theologia do Seminario de S. Pedro, a ouvira de confissão. Podemos asseverar que é inteiramente falso todo quanto diz a tal respeito. O snr. dr. Albuquerque nem sequer teve o minimo conhecimento do facto que esse jornal acaba de publicar.

Atravez da provincia.—Dizem de Vianna:

Informam nos que na freguezia da Meadella, d'este concelho, se tem praticado varios roubos, com o maior descaramento possivel, sendo até certo que alguns são previamente annunciados! Ainda ha

poucos dias os ratoneiros assaltaram a casa do snr. Balthazar Alves Conceição, que, como é sabido, alli não reside, levando-lhe da capoeira um grande numero de gallinhas, sendo tambem roubado, na mesma occasião, um carneiro a um visinho do mesmo snr. Conceição, e mais gallinhas a outro individuo da freguezia.

—Tem estado alguma cousa incommodado o snr. João de Castro Sampaio, digno director do Banco de Guimarães, e estimado cavalheiro d'aquella cidade.

—Durante a semana finda em 19 do corrente deram-se á sepultura nos cemiterios publico e da Ordem Terceira da cidade de Vianna os cadaveres dos seguintes individuos:—D. Maximina Josefa Pereira Marques Barbosa da Costa, 84 annos, s.; Maria Victoria, 90 a., s., ambas da freguezia de Santa Maria Maior, d'esta cidade.

—Na obra que se está fazendo nos fundos do palacete do Toural, em Guimarães, succedeu na segunda-feira pelas 2 e meia horas da tarde um desastre, de que foram victimas dois trabalhadores. Estando elles a trabalhar sobre um andaime bastante alto, aconteceu quebrar a ligeira do guindaste e este cair com os infelizes sobre umas pedras, ficando muito maltratados. Os paus do guindaste apesar de muito grossos, ficaram em pedaços. A corda estava podre e d'isso proveio tão lamentavel desgraça. Os feridos, depois dos primeiros socorros, foram conduzidos em macas para o hospital da Misericordia, e o estado de ambos é grave.

—Como já noticiamos, o intendente de pecuaria do districto de Vianna do Castello foi inspecionar os vinhedos do concelho dos Arcos do Val-de-Vez, por suspeitas de já estarem atacados do phyloxera. Em resultado das observações alli feitas, o dito intendente participou áquella auctoridade, que taes suspeitas eram infundadas; havendo, contudo, nos vinhedos um verme que os prejudicava, mas que nada tinha com o phyloxera, nem causava tão grandes estragos.

—Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal da cidade de Guimarães são os seguintes:

(Duplo-decalitro)—Trigo, 900—Centeio, 690—Milho alvo, 680—Milhão branco, 650—Milhão amarello, 630—Painço, 550—Feijão vermelho, 1\$000—Feijão branco, 940—Feijão amarello, 640—Feijão fradinho, 600—Feijão rajado, 600—Batatas, 540—Azeite (litro), 260—Vinho (litro), 80.

—Dizem de Gontinhães:

Na quinta-feira de Endoenças, na freguezia de Riba d'Ancora, na occasião em que, de noite, recolhia da igreja para sua casa, foi espancado o snr. Manoel Martins Pinheiro, d'aquella freguezia, e empregado do caminho de ferro, por um individuo da freguezia de Soutello.

—A' uma hora da noite de 16 para 17 do corrente, na freguezia de Soutello, uns malvados arrombaram a parte da habitação de Maria Joaquina, de 21 annos de idade, d'aquella freguezia, com o intento malevolo, segundo ouvimos, de a assassinar e mais a um filho da agredida de um anno de idade pouco mais ou menos, intento que teriam realisado, se aos gritos de socorro de uma mulher que cohabitava com Maria Joaquina, os criminosos não tivessem de se evadirem, tendo estorvado por um pouco que os vizinhos acudissem por meio de pedradas. Informaram-nos que a pobre mulher ficara gravemente ferida de pancadas e punhaladas.—Na noite immediata áquella, na freguezia de S. Pedro, circumvisinha da de Soutello, foi commettido tambem um crime de arrombamento e espancamento da dona da casa, que era uma pobre viuva, incapaz de fazer mal a alguém.

—Falleceu em Valença o snr. José de Miranda, filho do juiz de direito d'aquella comarca.

—Uma commissão composta de oito membros, todos pertencentes á real irmandade do Senhor dos Passos, de Guimarães, requereu e obteve da respectiva meza a permissão de sair a milagrosa Imagem em procissão de penitencia, preceitando-a tres dias de preces, para que cesse o aturado e rigoroso inverno que tanto mal está causando á agricultura. As preces começaram hontem, e a procissão sairá amanhã.

—Uma cigana de Valença deu á luz tres formosas creanças. Duas pezam 8 arrateis cada uma e a terceira 10. No primeiro parto que teve esta mulher, que conta agora 22 annos, teve tambem tres filhos, dos quaes vive somente um.

—Na terça-feira pela manhã appareceu morto na cerca dos Capuchos, em

Guimarães, um pobre homem conhecido pela alcunha de—Cuncra. Attribue-se a morte do infeliz a um ataque cerebral, poisque ainda hontem trabalhou nas obras de S. Francisco na melhor disposição physica.

Fallecimento.—Lá resvalou na cama mais um ministro da vinha do Senhor!

No dia 3 do corrente falleceu na freguezia da Carvalheira, do concelho de Terras de Bouro, com 82 annos de idade, o revd.^o Manoel José Martins, tio do nosso intimo amigo Manoel José Martins Capella, abade da mesma freguezia.

A morte d'este venerando ancião, em extremo bondoso, affavel e caritativo, foi chorada, não só pelos seus parentes e amigos, mas por todos aquelles que tinham conhecimento de suas elevadas virtudes.

Era um digno ecclesiastico.

Foi sempre exemplar em seus costumes; e nos ultimos tempos de vida, durante os trinta dias que esteve enfermo, recebeu tres vezes os sacramentos sempre com todo o fervor e reconhecimento.

Na ultima noite, já sem agonia, com as mãos postas, procurava ainda responder ás orações da Extrema-Unção.

Morreu na paz do Senhor, sacramentado, absolvido com indulgencia e assistido até aos ultimos momentos da vida, por um seu sobrinho.

Sempre desprendido dos interesses mundanos, tinha no principio da sua enfermidade apenas 13\$300 reis que entregou a uma sobrinha, e declarando que não tinha divida alguma, disse, ao entregarlhe aquella quantia—n'este mundo eis a unica recompensa de Martha.

Deixou em diferentes graus setenta e tres sobrinhos. D'entre elles um formado em Theologia, oito presbyteros (sendo dois parochos collados), dois professores de ensino primario, e um alumno de Direito na Universidade.

A seus sobrinhos os nossos sentidos pezaes, e aos nossos leitores pedimos um P. N. por sua alma.

Requiescat in pace.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 24.—O conselho geral das alfandegas resolveu que o papel vindo do Havre e pedido a despacho na alfandega do Porto pelo snr. Rebelo & Pimenta, pagasse como papel de escrever; e que o assucar importado pelo snr. Luiz Custodio Pacheco seja classificado como não refinado.

Na Bolsa venderam-se: 200 acções da Companhia de Seguros Tagos a 11\$300; 67 obrigações prediaes a 92\$200; 12 ditas a 92\$300; 23 contos em inscripções a 51; 5 ditos a 51; 50:000 escudos de fundos hespanhoes, coupon cotado a 14.

Não effectuado: 2 acções do Banco de Portugal, of. 538\$000, p. 540\$000; 10 do Banco Ultramarino, of. 51\$000, p. 53\$000; 10 do Banco Lisboa e Açores, of. 84\$500, p. 85\$000; 10 do Banco do Povo, of. 6\$500, p. 7\$500; 10 da Companhia do Gaz de Lisboa, of. 78\$000, p. 80\$000; 20 obrigações da Companhia das Agoas, of. 83\$100, p. 83\$500; 25 ditos de copons, of. 83\$500, p. 85\$000; 5 ditos prediaes, of. 92\$000, p. 92\$500; 4 do caminho de ferro do Minho, of. 88\$300 p. 88\$600; 5 contos em inscripções, of. 50.95, p. 51; 10 ditos para 30 do corrente, of. 50.80, p. 61.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 52 7/8 e 52 3/4; os hespanhoes a 13 3/4 e 14; e os consolidados inglezes a 99 e 99 1/8.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 10:922\$656 rs.

S. Petersburgo 22.—O chanceller recebeu hontem uma deputação da colonia soissa que lhe apresentou uma mensagem do imperador. O «Jornal de S. Petersburgo» fallando d'esta mensagem censura a legislação dos paizes civilizados que processam os assassinos particulares como direito commum e protegem os regicidas como criminosos politicos. Similhante doutrina, acrescenta, é inadmissivel. A Suissa que devia a neutralidade ás outras potencias não deve dar couro aos estrangeiros que fazem alli foco das tentativas contra a tranquillidade das outras nações.

Cidade do Cabo 8.—Lord Chelmsford chegou a Gingolara no dia 6. Teve um encontro no dia 2 com 7:200 zulus no Bassutolemel morrendo muitos.

O capitão Wood tomou 2:200 cabeças

de gado, entre elle 240 cabras e 3:000 carneiros, sem perder um homem sequer.

No dia 3 teve o lord Chelmsford um ataque contra 11:000 zulus nas proximidades de Gingholwa, levantando o cerco de Ekove na noite de 4.

Os inglezes perderam uns 220 homens entre mortos e feridos. Os zulus diz-se que perderam 2:500 homens.

Os boens do Transwal ameaçam sitiar a Pretoria e conservar em refens o governo de sir Bullé Frère se não acceder aos seus pedidos. A camara dos deputados applaudiu a leitura d'estas noticias.

Northcote disse que Cavergnari está em Kaudank continuando a negociar com Yakoub-Kam.

E' possivel que, como medida sanitaria, o exercito avance até Kandanak, mas não irá sobre Caboul sem auctorisação do governo.

CORREIO

Amarante.—Exc.^{mo} snr. José Monteiro da Silva. Agradecemos.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portu-
gueza

Domingo 27 de abril.

O drama em 5 actos

O ALFAGEME DE SANTAREM

ou

A ESPADA DO CONDESTAVEL

Principia ás 8 1/2 horas.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados extremamente penhorados, agradecem cordealmente a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua presada filha e irmã Laura Olinda Leite Braga, se dignaram assistir ao officio de corpo presente na igreja dos Terceiros, e que acompanharam o cadaver ao cemiterio.

Pedem ao mesmo tempo desculpa de alguma falta que hajam commettido para com as pessoas que os visitaram por tão doloroso acontecimento.

Braga 20 de abril de 1879.

Rita Olinda Leite Braga.

José Rodrigues Braga.

(2382) Antonio Augusto Leite Braga.

Extremamente penhorados, agradecem a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. ecclesiasticos e a todos os illm.^{os} snrs. e exm.^{as} senhoras que no dia 28 de março assistiram ao funeral de sua extremosa e sempre chorada irmã e cunhada; bem como a todos os revd.^{os} snrs. que por sua alma celebraram, e a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-os na justa dor que tanto os opprime. A todos a sua eterna gratidão.

S. C.—Marinhas 20 d'abril de 1879.

O Parocho de Santa Marinha do Pedreiro—

Padre Francisco Alves Morgado Junior.

José Alves Morgado Junior.

Padre Francisco Alves Morgado Senior.

Os abaixo assignados, tributam eterna gratidão a todas as pessoas, que os cumprimentaram, e lhes prestaram serviços, por occasião do fallecimento e enterro de seu chorado irmão, pai e sogro, Antonio José Dias Palhão, que teve logar no dia 16 do corrente, na freguezia de Chamoim.

Pergoim, 22 d'abril de 1879.

Padre Manoel José Dias Palhão

Belarmina Dias Palhão Barroso

Domingos Antunes Barroso. (2373)

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Ma-

noel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da falecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amizade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

Em conformidade com a deliberação do snr. juiz commissario da massa fallida de João d'Assumpção, negociante que foi d'esta cidade, são convidados todos os credores a comparecerem no tribunal commercial d'esta mesma pelas dez horas da manhã do dia 7 de maio proximo futuro para se proceder á verificação de creditos e ser ouvida uma proposta do fallido.

Os curadores fiscaes

(2381) Pinheiros & Irmão.

GANDARELLA & C.^a

CAMPO DE SANT'ANNA.

Acabam de receber um variadissimo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias para a estação, que vendem por preços muito baratos como sejam, fatos, completos, a vestir, 9\$000, 10\$000, 12\$000, 13\$500, 15\$000, e mais preços, camisas brancas e de côr, ceroulas, grande variedade de gravatas de côr e pretas, que tudo vendem por preços sem competidor. Ver para crer. (2383)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 2.º officio que é escrivão Ribeiro, correm editos de 30 dias a citar todas as pessoas incertas e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca que porventura tenham algum direito e acção ao espolio e herança do fallecido Francisco José Rodrigues, morador que foi no lugar d'Agrinha, freguezia de Celleirós, de esta mesma comarca, para que no pre-dito prazo o venham deduzir e allegar no respectivo inventario a que por fallecimento do mesmo se anda procedendo, sob pena de revelia, e de se seguirem todos os mais termos até final.

Braga 19 de março de 1879.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exatidão.

(2386) Adriano C. Sampaio.

DECLARAÇÃO

João Lopes ex-2.º sargento do regimento de infantaria n.º 8, faz publico que adoptou os appellidos de, da Silva Ferreira em addicionamento ao nome João Lopes que tinha n'aquelle regimento.

(2387) João Lopes da Silva Ferreira.

PAPEIS IMPRESSOS PARA ARRENDAMENTOS

Vendem-se na rua Nova n.º 2, em casa de Antonio Joaquim Loureiro. (2385)

MASSA FALLIDA DE ANTONIO JOSÉ FERNANDES BRAGA

Por ordem do illm.º snr. Juiz Commissario, são convidados os snrs. credores a comparecerem no tribunal do commercio d'esta cidade no dia 9 do proximo mez de maio pelas 10 horas da manhã, para constituir o contracto d'união, e votar sobre qualquer concordata que porventura se apresente visto se acharem resolvidas as contestações que se levantaram por occasião da verificação de cre-

ditos e mais formalidades prescriptas no Codigo Commercial. Lembra-se porém aos snrs. credores que quando se façam representar por procurador deve vir autenticado com procuração bastante, a qual não pôde ser feita a outro credor.

Braga 25 d'abril de 1879.

O curador fiscal provisório

(2384) Domingos Pereira d'Azevedo.

PROTESTO

Deparando em uma PREVENÇÃO AO PUBLICO distribuida avulso, assignada pelo commerciante d'esta cidade, o snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, declaro eu abaixo assignado, que desde que tomei a responsabilidade de ser commerciante desde 1838 a esta parte; como caixeiro d'ordenado ao meu serviço, nenhum tive por nome Antonio Alves Cunha. Apenas tive um chamado Silvestre d'Araujo, hoje na cidade do Porto como caixeiro em uma casa commercial d'aquella cidade.

Pelo abuso de confiança, será bom que o digno e recto Commissario de Policia dê as providencias necessarias por causa dos incautos.

Braga 23 d'abril de 1879.

(2379) Joaquim Assumpção.

SORTE GRANDE

REIS 90;000\$000

EXTRACÇÃO DE 5 D'ABRIL DE 1879

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

PORTO

João Marques d'Almeida Castro, affiançado no governo civil do Porto, com estabelecimento de loterias na rua de Santa Catharina n.ºs 327 a 331, tem a honra de participar aos seus amigos, freguezes e correspondentes da provincia, que da loteria que hontem se extrahi, vendeu no seu feliz estabelecimento (aberto em cautelas de diversos preços) parte do bilhete n.º 6215 premiado com 500:000 pesetas ou reis 90 contos. O mesmo faz publico para que os interessados apresentem as fracções que tiverem do dito numero para assim receber o premio que lhes pertencer.

N. B.—Como se vê por outro annuncio publicado n'este jornal continua a ter á venda bilhetes e fracções para as seguintes loterias.

Porto 6 d'abril de 1879. (2358)

ATTENÇÃO

Quem tiver uma casa de pouco dinheiro, que queira vender ou emprasar, dirija carta pelo correio com as iniciaes A. J. T. M. (2372)

DINHEIRO A JURO

Há na Irmandade de Nossa Senhora das Dores dos Congregados a quantia de 200\$000 reis para mutuar a juro sobre hypotheca. Quem o pretender pôde dirigir seu requerimento á Meza da mesma Irmandade. (2370)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

Fabrica de papel de Ruães

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—
(2340)

LA MODE NOUVELLE

ANNO 12 Jornal de modas illustrado 12 ANNO

Publica-se no dia 1.º de cada mez

NÃO SE ACCEITAM ASSIGNATURAS POR MENOS DE UM ANNO

A utilidade e esmerado estylo da sua redacção; os bellos gravados da moda e pannos, os moldes cortados, a comprimento natural, que permitem arranjar todos os *toilettes* publicados; os modellos de estofados a côr, as folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras, numerosos labores de corchete, coifas, *guipure*, ponto de meia e penteados, chapéus, pannos, musica, aguadas, rendas, rebus illustrados, folhas de franxias para vestidos e retrozeria, fazem d'esta publicação a mais completa que pôde desejar uma senhora ou uma menina. *La Mode Nouvelle* é o unico jornal, podendo dar, por a extensão do texto, a explicação detalhada dos desenhos e moldes, com tal claridade, que podem todos executar-se com a maior facilidade.

Preço para todo o Portugal, por um anno, 2\$400 reis.

Subscreve-se na administração do «Commercio do Minho», e na livraria Moré: Praça de D. Pedro no Porto, e rua do Souto em Braga.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:912 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis **semanaes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelheiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2297)

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE** o **decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manoel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 " "

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil. Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.